

Trabalho em Equipe na Formação do Enfermeiro: Perspectivas e Desafios sob a Ótica do Pensamento Complexo

Teamwork in Nurse Training: Perspectives and Challenges under the Optics of Complex Thought

Raphaella Lima de Souza Guimarães^{a*}; Mara Lúcia Garanhani^b; Maria do Carmo Lourenço Haddad^c;
Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza^b

^aUNOPAR, Curso de Graduação. PR, Brasil.

^bUniversidade Estadual de Londrina. PR, Brasil.

^cUniversidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem. PR, Brasil.

*E-mail: guimaraes.raphaella@yahoo.com.br

Resumo

A assistência à saúde é complexa, multifatorial e interdisciplinar. Neste cenário, o enfermeiro possui um papel fundamental: o de articulador e construtor do cuidado. O docente surge neste processo com papel essencial na formação de profissionais aptos para gerenciar o cuidado e trabalhar em equipe. Optou-se por estudar um Curso de Enfermagem que apresenta uma proposta diferenciada e inovadora, o currículo integrado da Universidade Estadual de Londrina. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a inserção do tema *trabalho em equipe* nas quatro séries do curso de graduação. Pesquisa de natureza qualitativa e compreensiva, do tipo estudo de caso, na qual foram realizadas entrevistas individuais com 19 docentes do curso, sendo realizada também análise documental de 18 cadernos dos módulos que compõem cada ano deste curso. Os dados foram submetidos à análise compreensiva à luz do Pensamento Complexo de Edgar Morin. Resultados emergiram três categorias: “Trabalho em Equipe como tema transversal na formação do enfermeiro: o olhar contextualizado, integrador e multidimensional”, “Estratégias de Ensino e Aprendizagem para o Trabalho em Equipe - Um Circuito Recursivo” e “A Dialógica do Trabalho em equipe: Rompendo Paradigmas e Construindo Pontes”. Espera-se aprimorar o ensino do tema, sem reduzi-lo a conceitos e desta forma contribuir para a educação por meio de reflexão, corroborando para o crescimento e desenvolvimento de estratégias de ensino, culminando na ampliação do entendimento teórico e prático desta fundamental e desafiadora ferramenta chamada trabalho em equipe.

Palavras-chave: Educação. Equipe. Pensamento Complexo.

Abstract

Health care is complex, multifactorial and interdisciplinary. In this scenario, nurses have a fundamental role: the articulator and care constructor. The teacher appears in this process with an essential role in the professionals training able to manage care and work as a team. It was decided to study a nursing course that presents a differentiated and innovative proposal, the integrated curriculum of the State University of Londrina. Therefore, this research had the objective of analyzing the insertion of the theme team work in the four grades of an undergraduate course. A qualitative and comprehensive research, of the case study type, in which individual interviews were conducted with 19 teachers of nursing course at a public university in the south of Brazil. Documentary analysis was also carried out of 18 notebooks of the modules that make up each year of this course. The data were subjected to comprehensive analysis in the light of Edgar Morin's Complex Thought. Results emerged in three categories: "Teamwork as a cross-cutting theme in the training of nurses: the contextualized, integrating and multidimensional look", "Teaching and Learning Strategies for Teamwork - A Recursive Circuit" and "Dialogical Teamwork: Breaking Paradigms and Building Bridges". It is hoped to improve the teaching of the subject, without reducing it to concepts and thus contributing to education through reflection, corroborating to the growth and development of teaching strategies culminating in the expansion of the theoretical and practical understanding of this fundamental and challenging tool called teamwork.

Keywords: Education. Team. Complex Thinking.

1 Introdução

A educação no Brasil e no mundo vivencia uma constante transformação decorrente da globalização e do avanço tecnológico e, mais do que isso, em uma velocidade intensa, requisitando modificações por parte das organizações, exigindo profissionais cada vez mais com um perfil empreendedor, inovador e transformador (LORENÇÃO; BENEDITO, 2010; FURUKAWA; CUNHA, 2010).

A assistência à saúde tem a sua complexidade, e neste cenário o enfermeiro surge com um papel fundamental: o de articulador e construtor do cuidado. Desta maneira, o processo de trabalho do enfermeiro exige profissionais bem estruturados, que saibam articular as diversas situações vividas em seu dia

a dia com conhecimentos, habilidades e atitudes pautadas na promoção de uma assistência de qualidade (LORENÇÃO; BENEDITO, 2010).

Uma dessas habilidades, que tem em sua composição a complexidade, é o trabalho em equipe, constituindo-se em uma atuação coletiva, em que há uma relação entre as intervenções técnicas e a interação entre os indivíduos (BACKES et al., 2014).

O trabalho em equipe requer alta complexidade de saberes, envolve diversas habilidades e atitudes por parte de todos os seus integrantes, sem deixar de considerar a própria complexidade inerente ao ser humano. Cada um tem a sua cultura, motivações, satisfação pelo trabalho, dedicação,

compromisso, elementos estes que impulsionam o trabalho em equipe.

A comunicação, a liderança, a colaboração, a cumplicidade, a confiança, o respeito, a cooperação, o caráter, a humildade, a ética e a solidariedade são algumas das características fundamentais que o aluno precisa ir desenvolvendo como estudante de enfermagem, algumas destas de extrema complexidade (LIMA; PEREIRA, 2009).

O docente exerce um papel fundamental para a construção de profissionais aptos para gerenciarem o cuidado e trabalhar em equipe. Por meio dele o cuidado é contextualizado, refletido, articulado através da teoria e prática, na orientação e acompanhamento de atividades que possibilitam a aprendizagem significativa, integradora, crítico-reflexiva e complexa (TACLA et al., 2012).

Diante disso, refletir o ensino sobre o trabalho em equipe se torna fundamental e emergente. Optou-se por estudar um curso de enfermagem que apresenta uma proposta diferenciada e inovadora. Pautada na metodologia problematizadora de Paulo Freire e organizada em módulos interdisciplinares, o currículo integrado da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi organizado em 18 módulos interdisciplinares, em que os temas transversais são chamados de “seivas”, em analogia à seiva de uma árvore que percorre desde a raiz até as folhas e frutos. Assim, o trabalho em equipe é uma das seivas deste currículo (TACLA et al., 2012).

Portanto, esta pesquisa objetivou responder a seguinte questão: como o tema Trabalho em Equipe está distribuído em um curso de graduação em enfermagem? O objetivo foi analisar a inserção do tema Trabalho em Equipe nas quatro séries de um curso de graduação.

2 Material e Métodos

Pesquisa de natureza qualitativa e compreensiva, do tipo que utiliza o estudo de caso, sendo realizada em um curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública do Sul do Brasil, que adota o currículo integrado desde 2001. Neste curso, todas as séries estão organizadas em módulos interdisciplinares que possuem cadernos de planejamento de ensino, os quais apresentam unidades temáticas de ensino que propõem atividades em torno de conceitos-chave, para o alcance de desempenhos esperados para os alunos. As quatro séries do curso estão dispostas em 18 módulos interdisciplinares, nos quais os conteúdos são organizados de forma a reunir conhecimentos a partir de uma ideia central (DESSUNTI et al., 2012; TACLA et al., 2012).

Nesta proposta, o projeto pedagógico prevê temas transversais que transpassam os conteúdos curriculares com o intuito de ampliar o conhecimento dos acadêmicos. Para este curso em estudo é utilizada a expressão “seivas” para se referir aos temas transversais. Dentre estas seivas se encontra o Trabalho em Equipe, tema deste estudo. Cada módulo possui um caderno de planejamento e desenvolvimento com

o plano de ensino proposto pelo mesmo. Este caderno está estruturado em: árvore temática, competências, desempenhos e habilidades, conteúdos a serem trabalhados, atividades teóricas e práticas, cronogramas e referências bibliográficas.

Por meio da análise documental foram examinados 18 cadernos, no ano de 2012. Os dados foram coletados entre os meses de setembro e dezembro de 2012, após a autorização e disponibilização dos cadernos, via *e-mail*, pela coordenadora do colegiado do curso, e da assinatura do termo de confiabilidade e confidencialidade pelo pesquisador.

Procedeu-se a leitura do material em quatro momentos: leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Na leitura exploratória, os cadernos foram lidos na íntegra com a finalidade de buscar conhecimentos direcionados para a seiva Trabalho em Equipe. Nesta fase, foram excluídos dois cadernos por não abordarem o tema em estudo, totalizando então 16 cadernos. Após esta definição foi realizada leitura analítica para o agrupamento de dados. Assim, foram elaborados quadros para cada caderno abordando: competências, desempenhos e habilidades específicas para o tema em questão, além das atividades teóricas e práticas como também as referências. Desta maneira, os dados foram agrupados em quadros para a leitura interpretativa, o que resultou em categorias que respondem ao objeto de estudo.

A população de estudo foi composta por 19 docentes coordenadores dos módulos interdisciplinares no ano de 2012, devido alguns módulos se inserirem em uma coordenação conjunta de docentes de áreas distintas. O critério de inclusão dos participantes ocorreu pela amostra de conveniência, e que estivessem atuando há pelo menos um ano no currículo integrado, fazendo parte do corpo permanente da instituição e aceitasse participar da pesquisa.

A coleta de dados das entrevistas aconteceu no período de agosto de 2012 a fevereiro de 2013, por uma única pesquisadora, por meio de entrevistas com questões semiestruturadas abordando as seguintes questões: No módulo em que você coordena é feita alguma abordagem formal ou informal sobre o trabalho em equipe? Este tema faz parte da avaliação da aprendizagem do aluno? Como? As 19 entrevistas foram realizadas pessoalmente, no ambiente de trabalho dos pesquisadores, com duração de 40 a 90 minutos cada. Todas as entrevistas foram gravadas com aparelhos eletrônicos e, posteriormente, transcritas na íntegra, sendo numeradas de um a dezenove, aleatoriamente, para manter o anonimato.

A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo temática, desenvolvido em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Durante a análise foram estabelecidos núcleos de interpretação, relacionando os elementos-chave e procurando as semelhanças nos discursos dos participantes, seguindo a interpretação pelo referencial teórico proposto por Edgar Morin. Os dados desta análise resultou em duas categorias que atendem ao objetivo deste

trabalho. Os conteúdos dos discursos dos participantes são apresentados nos resultados aleatoriamente pela letra P (P1, P2, P3 ...).

A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEPE) da Universidade Estadual de Londrina, conforme CAAE 05808412.8.0000.5231.

3 Resultados e Discussão

Os dados foram agrupados em três categorias, na perspectiva dos princípios do pensamento complexo. Portanto, não são sequenciais ou isolados, pois estes dados foram dispostos desta maneira como um recurso didático sem a intenção de fragmentá-los ou até mesmo esgotá-los.

A partir das falas das entrevistadas e da análise documental, foram organizados quadros com os diversos conhecimentos, habilidades e atitudes que estão sendo ensinados no curso em estudo, relacionados ao desenvolvimento do trabalho em equipe. Desta forma, foram elaboradas três categorias: O que está sendo ensinado - uma leitura hologramática; Como está sendo ensinado - um circuito recursivo-retroativo; Trabalho em equipe - uma interpretação dialógica.

3.1 Trabalho em Equipe como tema transversal na formação do enfermeiro: o olhar contextualizado, integrador e multidimensional

A arte de contextualizar e globalizar são fundamentais para o ser humano que o ensino parcelado atrofia. O conhecimento se torna pertinente quando é capaz de situar a informação em seu contexto. O princípio hologramático proposto por Edgar Morin almeja que o conhecimento das partes ao todo seja completado a partir do conhecimento do todo para o interior das partes. Assim, a educação precisa aspirar busca por conhecimento com foco em diversos cenários e áreas do conhecimento, a partir de temáticas que contemplam habilidades para o trabalho em equipe. Este princípio é muito relevante para a educação e remete à articulação de binários: parte-todo, simples-complexo, local-global, unidade-diversidade, particular-universal, sendo uma visão que rompe com os antigos esquemas simplificantes educacionais (CRUZ *et al.*, 2017).

Desta forma, a articulação destes binários enriquece o conhecimento direcionado ao tema em estudo. As diversas situações vivenciadas pelos alunos em campos de práticas, os períodos de reflexões em sala de aula, além de debates, o estudo do tema oportuniza ao aluno experiências que oferecem um conhecimento pertinente. A ideia de totalidade, da visão multidimensional, contribui para a formação do desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe. No pensamento complexo, a soma do todo é mais que a soma das partes, ou seja, não há dissociação, não há fragmentação

do ensino, e esta visão da totalidade oferece um ensino que enriquece e oportuniza ao aluno um contínuo processo de auto-organização. Assim, o aluno ao longo do curso vai aprendendo a ser e viver de maneira melhor e saudável, tornando-se futuramente um profissional qualificado.

Porque quando o aluno vai para a prática e se depara com os conflitos, principalmente, conflitos de equipe, não só entre médicos, enfermeiros, auxiliares, mas entre próprios enfermeiros, entre os próprios médicos, condutas que acabam fatalmente caindo na discussão, das questões éticas, do que é realmente um trabalho em equipe, isso acontece muito durante os estágios, durante as práticas. (P9)

As pessoas são consideradas seres complexos, que fabricam seus próprios instrumentos, criam símbolos, mitos de acordo com a cultura, valores e etnias. Estas experiências vividas ao longo do curso de fato se tornaram significativas para aprendizagem.

Pensar em educação em enfermagem na perspectiva do pensamento complexo implica em um novo olhar, em uma construção de práticas voltadas à inter-relação, articulando o conhecimento em diferentes áreas do saber. Este pensamento estimula o movimento, a ligação e a conjugação (SANTOS; HAMMERSCHMIDT, 2012).

Cada dupla de alunos, um médico e um enfermeiro, eles são responsáveis por duas famílias, então, todas as coisas que eles discutem na teoria se relacionam com a vivência que eles têm com essas famílias. Eles levantam determinadas necessidades e problemas, e fazem uma intervenção no final do módulo que normalmente é apresentado depois no seminário (P4).

Aprende-se a desenvolver habilidades para o trabalho em equipe na prática, este é um conceito que não pode ser desenvolvido por meio de uma ideia ou algo apenas refletido ou teorizado, tem que ser dimensionado, contextualizado e integrado. Trabalhar em equipe exige características complexas como maturidade, que se conquista com algumas vivências e experiências e todo o aluno precisa passar por esses processos. Ter competência para trabalhar em equipe significa desenvolver algumas habilidades, como: cuidar do outro, cuidar do eu, se perceber, adquirir postura ética, ter domínio próprio, autocontrole, é estar com outro, se preocupar, ser flexível. Todas estas ferramentas estão pautadas na realidade da vida, nas inter-relações, por isso o ensino do tema em estudo precisa religar e contextualizar os saberes (SILVA; FREITAS, 2010).

Todos os outros temas a gente sempre parte do pressuposto do trabalho em equipe, então problematizando o trabalho em equipe. E na prática, no internato, acho que noventa por cento é prática, a questão do trabalho em equipe é discutida cotidianamente, a partir das diferenças e das dificuldades que os internos vivenciam na prática (P3).

A missão primordial do ensino é tentar religar as questões a partir do ser humano, mostrando seus aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Assim, as disciplinas podem ser alcançadas mantendo nestas a relação humana e, com isso,

aproximar-se cada vez mais do ensino sobre o trabalho em equipe.

Neste sentido, as docentes relataram que muitas vezes foi discutido o tema trabalho em equipe, a partir das vivências que aconteciam na prática de situações do dia a dia, abordando questões éticas, relações de trabalho, fragilidades da equipe, conflitos vivenciados pelos próprios alunos e discussão acerca das formas de resolução.

Todos colocam os problemas que surgem e as fragilidades que eles observaram, o fato das relações interpessoais [...] nós trabalhamos este tema nesse momento com eles mostrando o quanto a atitude das pessoas é importante para que a gente possa desenvolver bem o nosso trabalho [...] Eu sempre discuto com eles também, porque esta questão está sempre evidente (P17).

Assim, o trabalho em equipe é uma atividade difícil, pela própria complexidade das relações, do ser humano. Para que ele seja aprendido e desenvolvido pelo aluno, é necessária experiência por meio de sucessivas aproximações, pela convivência e pela própria maturidade que o aluno vai desenvolvendo ao longo do curso.

Trabalho em equipe é algo que não tem no livro [...] Ele precisa ser aprendido e ele é aprendido em ato, só vivendo que você aprende, não tem outro caminho. (P14)

Souza et al. (2016) referem que a comunicação, os conflitos, a confiança e vínculo são elementos fundamentais para o trabalho em equipe, e estes são conceitos aprendidos na integração entre alunos/docentes e profissionais da equipe das diversas áreas. Por meio da comunicação se constrói uma relação de confiança e vínculo com sua equipe e acordos e consensos na equipe. A confiança e o vínculo requerem experiências conjuntas positivas, que demandam tempo de trabalho praticado e compartilhado. Os conflitos e seu gerenciamento também são elemento fundamental para o trabalho em equipe. Os conflitos surgem por diversos motivos: ausência de colaboração, discordâncias nas divisões das atividades delegadas, chegada de novos profissionais na equipe, escalas de trabalho, dentre outras. Estas situações gerenciais são importantes para que o aluno construa e desempenhe atividades assistenciais de forma interligada, proporcionando um ensino contextualizado e complexo.

3.2 Estratégias de ensino e aprendizagem para o trabalho em equipe: um circuito recursivo

Diversas estratégias de ensino foram utilizadas ao longo das séries do curso de enfermagem. A análise documental dos módulos de cada ano revelou a diversidade de formas e estratégias de ensinar sobre o trabalho em equipe.

Ensinar e aprender são atos que exigem atividades articuladas, principalmente, quando relacionadas ao trabalho em equipe. Diferentes metodologias foram utilizadas: dramatizações, discussões em sala de aula, vivências em campos de práticas, discussões, reflexões, tutoriais e avaliações propiciaram ao aluno a possibilidade do desenvolvimento de

um perfil crítico e proativo. Desta maneira, ao aluno é dada a oportunidade ao longo do curso para a construção de elementos essenciais para desenvolver habilidades com foco no trabalho em equipe. Ensinar/aprender/avaliar/ser avaliado – são atos recursivos que formam ciclos que se repetem ao longo do curso e se retroalimentam em uma rede de comunicação e ações entre os indivíduos.

A metodologia tutorial e as atividades multiprofissionais entre alunos de medicina e enfermagem, desde o primeiro ano do curso, possibilitam ao aluno desenvolver conceitos relevantes para o trabalho em equipe como relacionamento interpessoal, planejamento, organização, tomada de decisão, delegação de tarefas e responsabilidades. Assim, estas estratégias de ensino permitem ao aluno vivenciar situações embaraçosas e estressantes que, provavelmente, serão vivenciadas futuramente em sua atividade profissional. Com isso, o aluno apreende desde o início do curso alguns conceitos como liderança, autonomia, domínio próprio, poder e prestígio (NEVES; SANNA, 2016).

As diversas metodologias ativas permitem ao aluno a construção de sua formação em enfermagem com habilidades para o trabalho em equipe (Quadro 1). Assim, o aluno passa a ser um sujeito protagonista do seu processo ensino-aprendizagem. Isso torna o aprendizado recursivo, pois a causa produz o efeito, que produz a causa. Esta sequência e repetições ocorridas durante o curso possibilitam a construção de um aprendizado significativo. O aluno passa a ser recursivamente causa e efeito, o que permite para ele a construção de valores que o motiva para ir à busca de informações que aprimorem sua prática profissional (FREITAS; FERREIRA, 2016).

O desenvolvimento de um trabalho em equipe está aliado ao denominado circuito tetralógico, que constitui a base fundamental do pensamento complexo. Este circuito pressupõe que qualquer atividade está guiada por uma tetralogia: ordem, desordem, interação e reorganização. A ordem remete a regularidades como no caso as organizações de cada membro da equipe, as suas competências e funções, as rotinas de trabalho. A desordem são os conflitos, as dificuldades, as turbulências, as desigualdades que ocorrem na interação entre os membros desta equipe. Interação é o encontro entre estes elementos, o resultado de uma ação em conjunto, a colaboração, a confiança, o vínculo e a flexibilidade. A reorganização é um processo que indica para onde esta equipe vai, as possíveis mudanças e transformações. A capacitação, os treinamentos e as possíveis mudanças na equipe. É um processo contínuo e circular e, por isso, um circuito (RIBEIRO; CIAMPONE, 2010).

A formação em pequenos e médios grupos, como se observou na análise documental, também estimula o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe. Algumas destas habilidades são desenvolvidas nos grupos como: iniciativa e participação no grupo, interesse, comprometimento, comunicação, interação, dar e receber feedback. A avaliação por meio do feedback é uma excelente ferramenta recursiva,

pois desenvolve o autoconhecimento, a capacitação para receber/dar críticas construtivas, o que possibilita ao aluno um poderoso crescimento profissional. O feedback é fundamental também nos processos autorreguladores e auto-organizadores, contribuindo para a formação do conhecimento pessoal, elemento importante e fundamental no trabalho em equipe. A aprendizagem também acontece com conhecimentos por meio de sensações, de emoções e de intuições. Aprender é uma construção individual, pessoal, pois cada ser humano é uma unidade única e complexa. É algo que transcende uma visão simplificada. Ela só pode ser percebida e compreendida por meio de experiências e reflexões (SILVA; GARANHANI; PERES, 2015).

A gente faz uma avaliação observando como trabalhou em equipe nas diversas situações oportunizadas no sentido de dar um feedback para o aluno [...]. Então, todos os dias você faz o feedback. Tem o feedback do grupo. Na prática, isso ocorre todo dia, de rotina a gente sempre senta uns vinte minutinhos para eles fazerem uma autoavaliação e depois fazer uma avaliação do grupo no dia. Uma das habilidades que a gente tem expectativa que ele desenvolva é a capacidade de trabalhar em equipe (P1).

Formar profissionais críticos, reflexivos, capazes de desenvolver pensamento lógico e consistente, exige um envolvimento tanto do componente cognitivo quanto do comportamental, uma exigência cada vez mais presente na atualidade. Assim, a aprendizagem se realiza por meio de um circuito recursivo entre professor/aluno, entre aluno/aluno, entre profissional/aluno. Ao professor cabe a função de diagnosticar o lugar em que o aluno se encontra e levá-lo ao lugar em que se acredita que ele deveria estar. Ao aluno compete a construção de seus processos de aprender a fazer, a conviver e a ser, fundamentais para o trabalho em equipe (ORTEGA *et al.*, 2015).

O aluno precisa exercitar essa questão de avaliar o outro, de dar feedback para o outro, de exercer isso, porque eles têm uma dificuldade em dar feedback para o colega, de fazer estas avaliações e aí eles vão exercitando e se desenvolvendo ao longo do curso (P12).

A educação deve proporcionar o desenvolvimento do aluno como pessoa/cidadão, com uma capacidade do aluno que vai muito além do que transmitir informações, ela precisa agregar valores. É uma união do saber e o saber-fazer, entre o saber ser e estar, que pode ser desenvolvido em cada um (MORIN, 2010).

Estas diversas metodologias de ensino proporcionam a integração do grupo e promovem estreitamento de laços, rompem barreiras, gera motivação e também possibilidades de correção de erros, além de propiciar uma relação mais horizontal entre docente e aluno (KIKUCHI *et al.*, 2012).

Deste modo, as diferentes estratégias de ensino, de contextualizações, de formas de avaliação e de integração com a realidade são elementos fundamentais para o

amadurecimento e crescimento do aluno e também para a construção de saberes desta competência.

3.3 A Dialógica do trabalho em equipe: rompendo paradigmas e construindo pontes

Pensando dialogicamente, o trabalho em equipe precisa ser capaz de romper barreiras, vencer desafios, quebrar paradigmas, afim de melhorar a assistência e solucionar diversos problemas, chegando a um objetivo e meta comum (NAVARRO; GUIMARÃES; GARANHANI, 2013).

Trabalho em equipe é um espaço de trabalho comum a todos os profissionais [...] existe um campo de trabalho que possibilita que esse saber seja colaborativo com o outro [...] um objetivo que possa ser discutido e chegado a uma meta em comum. (P13)

Utilizando a dialógica, para que exista o trabalho em equipe, é essencial que todos os profissionais desenvolvam o respeito mútuo, apesar das diversidades de opiniões e cheguem a um consenso, com a participação e envolvimento de todos. É preciso superar as barreiras e as diferenças e construir pontes. Refletir dialogicamente significa dizer que as contradições são úteis e necessárias, precisam ser ouvidas e refletidas. As diferenças individuais, os temperamentos, caráter e personalidades não devem ser encarados como entraves na equipe e sim, uma maneira para que os indivíduos ultrapassem seus próprios limites, aprendam a se respeitar e, com isso, alcancem crescimento pessoal e profissional. O contraditório e o antagônico se tornam pensáveis. O enfermeiro é um elemento importante neste processo, já que possui relação estreita com as demais profissões (PEDUZZI *et al.*, 2011; HESSEL; SILVA, 2012).

Embora este tema esteja presente em todas as séries deste currículo, desvelaram-se algumas fragilidades como a fragmentação do ensino e a falta de ligação e integração entre os cadernos dos módulos e entre as próprias docentes.

A falta de unidade e integração da equipe proporciona desvalorização profissional, contribui para a frustração, conformismo e isolamento dos indivíduos, dissociando a equipe. A dialógica precisa ser considerada, pois permite entender, compreender e integrar situações contraditórias que ocorrem no dia a dia de cada equipe. O aluno precisa obter estas vivências, pois o reconhecimento das funções de cada membro da equipe, as situações de conflitos e a interdependência de ações dos diversos profissionais das diferentes áreas permite que o aluno construa alguns conceitos sobre o trabalho em equipe. Assim, o trabalho em equipe analisado sob a ótica da dialógica, surge como um elemento desafiador, que reconhece as diferenças dos diversos saberes e das práticas, que compreendem conflitos inerentes a qualquer processo de trabalho, mas que possuem a vital importância de manter os membros em unidade, apesar da diversidade. O processo de trabalho precisa permanecer organizado, apesar do estresse, das frustrações, do conformismo e isolamento de

membros da equipe (PEDUZZI et al., 2011).

Portanto, a formação profissional voltada ao trabalho em equipe precisa proporcionar atividades voltadas à prática interprofissional e por meio da relação interpessoal. Esta estrutura curricular estudada oportuniza a construção de saberes, por meio de contextualizações e problematizações vividas nas práticas, em discussões e reflexões, dinâmicas e desenvolvimentos em pequenos grupos. A contextualização está presente desde o início do curso, o que possibilita ao estudante a construção de conhecimentos, de habilidades e de atitudes ao longo deste processo. O trabalho em equipe tem como foco a interdisciplinaridade, uma das fragilidades encontradas neste currículo.

4 Conclusão

A análise documental e as informações obtidas pelas entrevistas com as docentes revelaram que a estrutura curricular deste curso de enfermagem oportuniza diversas habilidades incluídas no trabalho em equipe desde o início do curso. Estas ocorrem por meio de contextualizações, de problematizações vivenciadas nas práticas, mediante discussões e reflexões, dinâmicas e desenvolvimento em pequenos grupos. Assim, esta formação possibilita ao aluno a construção de conhecimentos, de habilidades e de atitudes que fatores também são fundamentais para este novo enfermeiro.

O ensino de habilidades para o trabalho em equipe é complexo, difícil e desafiador. Este é um tema que fundamenta os diversos serviços de saúde como também a atividade do profissional enfermeiro. Está abarcada por uma série de escolhas e decisões que também são complexas, pois envolve o ser humano. É uma atividade que exige colaboração, integração, unidade e que possui objetivos e metas em comum. É preciso romper alguns paradigmas e construir pontes. Faz-se necessário uma investigação e análise contínua de processos que prejudicam o trabalho em equipe, como: desvalorização profissional, insegurança, isolamento profissional, falta de colaboração, baixa autoestima, desmotivação e insatisfação.

O aprendizado sobre o trabalho em equipe deve ser iniciado na graduação e continuar ao longo do decorrer profissional, é uma prática que não tem fim, é para a vida toda. Precisa ser vivenciada e praticada para ser desenvolvida e apreendida. Esta é uma atividade essencial e que vem com o intuito de dar conta da complexidade dos problemas que são enfrentados no setor da saúde na atualidade.

O modo complexo de pensar em educação também requer uma mudança de paradigma. É um desafio a ser lançado ao sistema educacional, principalmente, para a área de enfermagem, pois “somos gente que cuida de gente”. Os docentes são construtores deste processo. Portanto, o seu pensar, agir e praticar enfermagem irá, indubitavelmente, refletir em ações e construção de nova identidade para os alunos. É preciso ter e ser referência, quando se pensa em educação. Desempenhar com zelo a docência, sair do modo automático e engessado, romper barreiras, melhorar a

comunicação entre docentes, integrar não somente por meio de módulos, mas com ideias unindo diversos pensamentos e transformando em ações na busca cada vez maior por mudança e transformação. É um novo jeito de ser e pensar em pedagogia.

Ainda são necessários novos estudos que apresentem uma visão ampliada de pesquisa, pois este estudo possibilitou a investigação em apenas uma Universidade específica de enfermagem. No entanto, espera-se que este estudo possa servir de estímulo para as outras escolas de enfermagem, proporcionando aproximações constantes sobre o ensino de habilidades para o trabalho em equipe, acrescentando novas oportunidades de aprendizado.

Espera-se aperfeiçoar o ensino do tema, sem reduzi-lo a conceitos. Contribuir para a educação por meio de reflexão, corroborando para o crescimento, aperfeiçoamento e desenvolvimento de estratégias de ensino que culminarão na ampliação do entendimento e da prática dessa fundamental e desafiadora ferramenta de trabalho.

Referências

- BACKES, D.S. et al. Trabalho em equipe multiprofissional na saúde: da concepção ao desafio de fazer na prática. *Disciplinarum Sci.*, v.15, n.2, p.277-289, 2014.
- CRUZ, R.A.O. et al. Reflexões à luz da Teoria da Complexidade e a formação do enfermeiro. *Rev Bras Enferm.*, v.70, n.1, p. 224-7, 2017.
- DESSUNTI E. M. et al. *Contextualização do currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina*. Londrina: UEL, 2012.
- FREITAS, F.D.S.; FERREIRA, M.A. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a humanização. *Rev Bras Enferm.*, v.69, n.2, p.282-289, 2016
- FURUKAWA P.O.; CUNHA I.C.K.O. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. *Rev Bras. Enferm.*, v.63, n.6, p.1061-1066, 2010.
- HESSEL A, SILVA J. A inteligência coletiva e conhecimento aberto: relação retroativa recursiva. In: OKADA, A. *Open educational resources and social networks: co-learning and professional development*. London: Scholio Educational Research & Publishin, 2012
- KIKUCHI, E.M. et al. Avaliação da aprendizagem no Currículo Integrado. In: KIKUCHI, E.M; GUARIENTE, M.H.D.M (Org). *Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina*. Londrina: UEL, 2012.
- LOURENÇÃO DCA, BENITO GAV. Competências gerenciais na formação do enfermeiro. *Rev Bras. Enferm.*, v.63, n.1, 2010.
- MORIN E. *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- NAVARRO, A.S.S.; GUIMARAES, R.L.S.; GARANHANI, M.L. *Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família*. *Rev Min. Enferm.* v.17, n.1, p.69-75, 2013.
- NEVES, V.R.; SANNA, M.C. Conceitos e práticas de ensino e exercício da liderança em enfermagem. *Rev Bras. Enferm.*, v.69, n.4, p. 733-740, 2016.
- ORTEGA, M.C.B. Formação acadêmica do profissional de

- enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Rev Latinoam. Enferm.*, v.23, n.3, p.404-10, 2015.
- PEDUZZI M. et al. Trabalho em equipe na perspectiva da gerência dos serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. *Rev Saúde Coletiva*, v.21, n.2, p.629-646, 2011.
- RIBEIRO, M.R.R.; CIAMPONE, M.H.T. Aplicabilidade do pensamento complexo à prática pedagógica no ensino da graduação em enfermagem. *Ciênc. Cuidado Saúde*, v.9, n.1, p.173-178, 2010.
- SANTOS, S.S.C; HAMMERSCHIMIDT, K.S.A. A complexidade e a religação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin. *Rev Bras. Enferm.*, v.65, n.4, p. 561-565, 2012.
- SILVA, A.N.; FREITAS, M.G. O ensino do cuidar na Graduação em Enfermagem sob a perspectiva da complexidade. *Rev Esc. Enferm. USP*, v.44, n.3, p.687-693, 2010.
- SILVA, J.P.; GARANHANI, M.L.; PERES, A.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. *Rev Latinoam. Enferm.*, v.23, n.1, p.59-66, 2015.
- SOUZA, G.C. et al. Trabalho em equipe em Enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional. *Rev Esc. Enf. USP*, v.50, n.4, p. 640-647, 2016.
- TACLA, M.T.G.M. Boas práticas de ensino no Currículo Integrado de Enfermagem. In: KIKUCHI, E.M, GUARIENTE, M.H.D.M (Org). *Currículo integrado: a experiência do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina*. Londrina: UEL, 2012.